

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
JULIANA FIUZA DE MIRANDA PINHEIRO
ORIENTADOR: ROBERTO CASTELO
DEZEMBRO 2002

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

“Enquanto satisfaz apenas às exigências técnicas e funcionais – não é ainda arquitetura; quando de perde em intenções meramente decorativas – tudo não passa de cenografia; mas quando – popular ou erudita – aquele que a ideou, para a heresia, ante a simples escolha de um espaçamento de pilar ou da relação entre a altura e a largura de um vão, e se detém na procura obstinada da justa medida entre cheios e vazios, na fixação dos volumes e subordinação deles a uma lei, e se demora atento ao jogo dos materiais e seu valor expressivo – quando tudo isso se vai pouco a pouco somando, obedecendo aos mais severos preceitos técnicos e funcionais, mas também, àquela intenção superior que seleciona, coordena e orienta em determinado sentido toda essa massa confusa e contraditória de detalhes, transmitindo assim ao conjunto, ritmo, expressão, unidade e clareza – o que confere à obra o seu caráter de permanência: isso sim - é arquitetura”
(Lucio Costa – Sobre Arquitetura, 1962)

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos os que tornaram possível à realização desse trabalho:

Meu Marido;

Minha mãe;

Meu pai;

Meus irmãos;

Tetê, Camila, Andréa;

Louise, Renata, Edcarla;

Professor Roberto;

e todos os professores da escola.

Muito Obrigado.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

LAZER E O TEMPO LIVRE

FATORES CLIMÁTICOS

LEGISLAÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL

ENTORNO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

PARQUE

PRAÇA

EDIFÍCIO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

INTRODUÇÃO

“Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de organizar e ordenar plasticamente o espaço e os volumes decorrentes, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica, de um determinado programa e de uma determinada intenção”. (Lucio Costa, 1980)

Nos dias de hoje, com o efeito da globalização, as barreiras e diferenciais entre os espaços tem diminuído. A rapidez na transmissão de informações e a voracidade do capitalismo têm feito com que haja cada vez mais uma homogeneidade de pensamentos e expressões que afetam diretamente a arquitetura. Esta homogeneidade faz com que a identidade local, fator de extrema importância para atrair o turismo, acabe. Passamos então a nos referir a cidades cada vez mais semelhantes umas às outras, perdendo completamente o seu conteúdo histórico e cultural, que é de fundamental importância à perpetuação de uma obra arquitetônica.

Foi dentro deste contexto que se baseou o projeto de graduação Residencial Riacho Maceió, que tem como objetivo valorizar e resgatar o uso de espaços de lazer dentro da cidade, sugerindo uma nova forma de ocupação do solo.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

Trata-se de um projeto de quem acredita na arquitetura como criadora de lugares significativos, de um lugar entendido, não como recipiente permanente, mas como foco intenso de acontecimentos e como concentrador de dinamismo.

“No Brasil, a boa arquitetura está limitada ao lote. Esta sentença já foi repetida tantas vezes, que corremos o risco que se torne uma indesejável máxima. Aponta mais do que o confinamento dos projetos de qualidade, o afastamento do arquiteto do espaço público. No entanto, uma participação efetiva dos arquitetos, como profissionais e como cidadãos, seria capaz de impedir que ocorram grandes deteriorações nas cidades.” (Simone Capozzi)

Hoje, é comum observarmos no cenário urbano, os lotes ocupados quase que integralmente pelas edificações, além de se encontrarem quase sempre murados, segregando a área privada do resto do entorno. Ainda neste contexto os edifícios são projetados com o conceito de: “frente e fundo”, onde há uma preocupação unicamente com a fachada frontal, deixando de lado as demais. Os edifícios são posicionados com a fachada principal voltada para o nascente, estando “de costas” para a cidade, o que causa certo desconforto.

A nova proposta vai de encontro a esses conceitos. No projeto, as demarcações do lote são eliminadas, desaparecendo o muro, isto faz com que haja uma maior integração entre espaços públicos e privados. Outra diferença é que, o edifício foi projetado cuidadosamente

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

para que a sua leitura possa ser feita de forma homogênea, independente do ângulo de que esteja sendo observado.

Finalizando, o projeto busca solucionar os três problemas distintos que de acordo com Lúcio Costa, constituem o problema único, que são: o problema técnico e funcional, o problema social e o problema plástico da expressão arquitetônica.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

CONTEXTUALIZAÇÃO

O LAZER E O USO DO TEMPO LIVRE

Com o crescimento das cidades, os espaços de lazer em áreas verdes estão cada vez mais reduzidos. Muitos associam o lazer a um desperdício, a um luxo ou supérfluo, no entanto, Le Corbusier, na “Carta de Atenas”, atribui grande importância à função recrear, classificando-a entre as quatro funções urbanas: habitar, trabalhar, recrear e circular.



RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

No mundo capitalista, temas como: produção, prestação de serviços e industrialização, são vistos como prioridade. Deixou-se o lazer em segundo plano. Atualmente, é com maior dificuldade que encontramos espaços livres, arborizados, destinados às distrações, aos passeios, à leitura, etc.

Antes de significar superfluidade inconseqüente, o lazer, o turismo e o tempo livre, traduzem muito mais oportunidades de acesso ao gozo de novos graus de liberdade antes inexistentes.

Criar estes espaços é, sem dúvida uma forma de anular ou diluir as diferenciações de classes que a sociedade capitalista impõe; já que é a própria natureza intrínseca da prática do saber que pode permitir uma maior aproximação entre os homens.

“A introdução no interior do tecido urbano, de atividades cada vez mais numerosas voltadas para o exercício do lazer e do tempo livre, poderá se constituir num instrumento eficiente para a destruição da cidade mercadoria, na medida em que introduz no seu interior doses cada vez maiores de escolhas e opções livres. Neste sentido, poderá contribuir para o combate à cidade opressiva-repressiva.” (Cláudio Gomes)

Dos diversos níveis em que se dá o lazer, o primeiro nível, que se dá no cotidiano da vida urbana, é o mais significativo; pelo simples fato de que a maioria das pessoas vive e viverá cada vez mais urbanamente.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

Nas cidades, o lazer está por toda parte, seja na contemplação do cenário urbano, a pé ou de automóvel, quando passeando ou simplesmente se deslocando para atividades corriqueiras do dia a dia; ou no ato calculado de uso do tempo livre, indo a cinemas, a parques, ginásio de esportes, teatros e etc.

É possível identificar diversas formas de uso do tempo livre, seja desempenhando atividades culturais, religiosas, e de negócios, além das que visam exclusivamente o simples divertimento e o repouso físico.

As atividades culturais compreendem os espetáculos teatrais, musicais, exposições de arte, dentre outros. As de caráter religioso podem ser exemplificadas através das romarias populares e das festas de cunho religioso. O lazer pela necessidade do simples divertimento, isto é, da mudança de ritmo do trabalho, é principalmente difundida na civilização urbana e acontecem de diversas formas, variando de acordo com as necessidades, hábitos e comportamentos do usuário.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

FATORES CLIMÁTICOS

De acordo com dados do IPLANCE,(1993), Fortaleza apresenta dois tipos de classificação climática: a de Gaussen com clima tropical quente seco médio, seco de inverno, apresentando 5 a 6 meses secos; e a de Kopper, que equivale ao macroclima da faixa costeira de clima tropical chuvoso quente e úmido, com chuvas de verão e precipitações máximas no outono.

Devido a proximidade com a linha do equador, recebe a penetração dos ventos alísios, em direção preferencial sudeste e leste, agindo com uma velocidade média anual de 4,0m/s. Além desses ventos, a cidade sofre as influências das brisas marítimas mais intensas no verão e quase inexistentes no inverno.

A temperatura apresenta uma média anual de 26,6 C, com máxima de 31 C e mínima de 22,5 C. Nos meses de março e setembro, acontece o equinócio, quando ao meio-dia o ângulo da altura do sol é de 90. Nos meses de abril, junho, julho, e agosto, a inclinação do ângulo solar acontece para o norte. Nos meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, a inclinação solar acontece para o sul.

De acordo com Márcia Hissa, em "Estudo do Conforto Ambiental Climático de Edifícios Multifamiliares em Fortaleza", os compartimentos de uso prolongado: salas e quartos devem ser colocados preferencialmente nas fachadas que recebem incidência do sol pela manhã,

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

pois nesse período a edificação ainda está fria porque perdeu calor para o ambiente no período noturno.

As fachadas que recebem a incidência do sol da tarde são as mais prejudicadas, pois se aqueceram durante todo o dia e a radiação solar direta aumenta ainda mais a temperatura, logo, compartimentos de uso temporário: cozinha, área de serviço, banheiros, que possuem revestimentos internos cerâmicos com maior inércia térmica, devem preferencialmente ficar junto a essas fachadas, que devem receber uma proteção.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei nº 8503 de 26 de dezembro de 2000, que estabelece diretrizes para a realização de uma operação urbana consorciada na área de preservação e proteção do Riacho Maceió, fica alterado o zoneamento da área descrita passando a ter a seguinte classificação:

- I – Área de preservação
- II – Área de proteção especial
- III – Área da Orla Marítima – trecho IV

A Área de preservação fica delimitada por uma faixa simétrica com 40.00m de largura, sendo 20.00m a partir do novo eixo do canal Riacho Maceió. Fica considerada como área de proteção especial à área compreendida entre a Área de preservação e os limites do Parque Riacho Maceió. Os padrões de Uso e Ocupação do solo, para as quadras criadas, são os estabelecidos pela Lei nº7987 de 20 de dezembro de 1996, para a Área da Orla Marítima – trecho IV.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

A ÁREA DE INTERVENÇÃO

SITUAÇÃO ATUAL



Vista Aérea do entorno

A área utilizada na implantação do Residencial Riacho Maceió constitui-se do último grande lote que circunda este Riacho, próximo à sua foz, na praia da Avenida Beira Mar.

Situada no bairro do Mucuripe, na orla marítima de Fortaleza, a área de intervenção é delimitada a norte pela avenida Beira Mar, a oeste pela Rua Tereza Hinko e a sul pela Rua Senador Machado; correspondendo uma área de 25800M².

Estando Margeado pela principal via paisagística da cidade, cortado pelo Riacho Maceió, e possuindo um relevo bastante acidentado, o terreno é provido de um alto valor paisagístico. No entanto, é notável o seu estado de abandono e a sua ocupação de maneira irregular.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ



Moradias existentes – ocupação irregular

A vegetação encontra-se tomada por matagais e ervas daninhas além de ter sido constatada a presença de lixo, areia e entulho de construção. O Riacho Maceió apresenta o seu leito poluído e sua margem degradada, fazendo com que durante épocas de chuva, haja transbordamentos e conseqüentes inundações. Há uma evidente ocupação irregular por moradias precárias e comércios. O acesso a essas moradias não é pavimentado e se restringe a pedestres. Percebe-se também a apropriação do espaço público para fins comerciais com presença de “outdoors” como veículo de propaganda, causando uma alta poluição visual.



Lixo, poluição e matagais



Riacho Maceió – esgoto e poluição



Poluição Visual – Presença de outdoors

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ



RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

ENTORNO



Acima: Calçada Av. Beira Mar.
Ao lado: Vista do terreno pela Av. Beira Mar.
Mais ao lado: Estátua de Iracema, na frente do terreno.



A orla marítima, ao longo da Avenida Beira Mar constitui-se no principal pólo de turismo e lazer da capital cearense. É utilizada para a prática desportiva, além de eventos culturais, políticos e etc.

Ao longo da via, estão instalados muitos hotéis de luxo, bares e restaurantes entre outros equipamentos. A região constitui-se na área residencial mais valorizada da cidade sendo as suas edificações predominantemente verticais.



RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ



Igreja Nossa Sra da Saúde

Na Rua Senador Machado, está localizada a praça e a Igreja Nossa Senhora da Saúde, onde freqüentemente acontecem feiras e festas, gerando uma grande aglomeração de pessoas, servindo como equipamento de lazer para os moradores do bairro. Nas redondezas da área de intervenção, há uma grande concentração de moradias simples onde reside uma população mais humilde, que sobrevive de trabalhos nas proximidades, desde a pesca até trabalhos decorrentes da modernização do local. São domésticas, camareiras, costureiras, etc, que trabalham nos hotéis e residências situados na área.



Rua Senador Machado - Comércio



Preparação para feira



Praça Nossa Sra. da Saúde

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A requalificação do espaço urbano bem como a preservação dos recursos naturais, tem como finalidade configurar como um novo espaço público, destinado ao lazer da população, se contrapondo ao descaso, hoje constatado.

A área escolhida é provida de um grande valor paisagístico. Torná-la pública é, portanto, algo de suma importância. Devido às condições precárias em que se encontra, será proposta uma intervenção composta de várias etapas:

Para que seja possível a execução do projeto, faz-se necessária a remoção de moradias existentes na área de intervenção. A remoção dessas moradias é justificada por ocupar o solo de forma desordenada e em condições precárias, além de tornar possível a criação de um espaço público de lazer. Estas moradias seriam relocadas no mesmo bairro em vazios urbanos, sendo construídas de forma ordenada e regida pelas leis de uso e ocupação do solo.

É necessário remover o lixo e o entulho de toda a área, retirar o matagal, plantar gramíneas, arbustos e árvores além de corrigir a topografia do terreno evitando erosões.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

É também preciso limpar, desviar o curso e alargar o leito do Riacho Maceió de forma a evitar inundações. Além disso, será criada de uma área de lazer pública onde a população possa usufruir os espaços; com brinquedos para crianças, percursos para caminhadas, equipamentos para exercícios físicos, e etc.

Uma via paisagística estendendo-se da Avenida Tereza Hinko a Avenida Abolição também faz parte do projeto. Tudo isso em harmonia com a construção uma praça pública na cota de 12 metros, onde serão inseridos dois edifícios residenciais, local de retirada das moradias e comércios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

O projeto Residencial Riacho Maceió consiste em uma proposta de intervenção urbana no Bairro do Mucuripe, em Fortaleza. Com essa proposta será possível revitalizar a área de preservação do Riacho Maceió, criando um parque, uma via paisagística e uma praça pública onde serão inseridas duas torres de edifícios residenciais.



Vista aérea da Orla Marítima de Fortaleza

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

Esta nova ocupação se faz de maneira democrática, buscando-se gerar um espaço capaz de amenizar os contrastes e diferenças causadas pela cidade capitalista, onde espaços públicos e privados são segregados de forma agressiva, e o acesso a espaços de lazer em muitos casos está restrito a detenção do capital.

O lote em que são inseridos os edifícios encontra-se totalmente integrado com o parque situado logo abaixo, além de tornar-se uma extensão da praça Nossa Sra. da Saúde, situada logo atrás, local que concentra grande número de moradores e importante equipamento de lazer e convivência do bairro. Essa integração se fez possível através desta nova forma de ocupação em que se faz desnecessário e abolido o uso de muros delimitando o lote.

A continuidade da praça Nossa Sra. Da Saúde com a nova praça proposta faz com que percamos a sensação de confinamento, abrindo o campo visual, e, impedindo que haja uma obstrução da paisagem.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

O PARQUE

É possível observar no cenário da cidade, o descaso com que são tratadas as áreas verdes. O lote não ocupado por uma edificação é geralmente confundido como espaço receptor de lixo e poluição, fazendo com que, além de trazer perigo para a população dissipando doenças como a dengue, este espaço seja deixado de ser usufruído por todos como espaço de lazer.

No parque serão realizados:

- Via Paisagística: A via paisagística é proposta como forma de melhor acesso ao parque. Através dela também será possível o acesso aos edifícios, além de ser um local de grande contemplação da paisagem. A via, construída na cota 8 metros do nível do mar é revestida de bloco de concreto vazado, completado com grama, sendo, portanto, uma área permeável de piso estável para o tráfego de veículos.
- Riacho Maceió: será despoluído, com a remoção do lixo e devido tratamento nas águas. Seu curso será desviado e alargado de modo que evite inundações, e conseqüentes águas paradas, fato hoje de grande preocupação por conta da Dengue. Nas suas margens haverá vegetação, visando evitar erosões.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

- A vegetação: Serão preservadas as árvores existentes, e serão plantadas mais algumas ao longo de todo o parque. Gramíneas e arbustos também são previstos no projeto, para conter a erosão principalmente nos locais de relevo acidentado.
- A praça construída dentro do parque na cota quatro metros, estando fora da faixa de preservação do riacho, está localizada próxima a Avenida Beira Mar, por onde se dá o seu aceso. É revestida de pedra portuguesa e está preparada para receber quiosques de vendas de jornais e revistas, sorvetes e etc.
- Equipamentos para crianças: A área destinada aos brinquedos infantis está localizada próxima à praça, é revestida de areia grossa de rio, onde serão inseridos brinquedos diversos, como: balanço, escorregadores, gangorras e etc.
- Equipamentos para adultos: Será destinada uma área onde serão instalados equipamentos para a prática de exercícios físicos, como barras, pranchas inclinadas para abdominais e etc. Terá sua superfície coberta com areia e as árvores plantadas em sua redondeza servirão para dar sombra a esse local de permanência.
- Percursos para caminhadas: Presentes ao longo de todo o parque, esses percursos, com largura de três metros são de pedriscos, respeitando ser um material permeável devido a proximidade com o riacho. Eles serão usados para caminhadas ou simplesmente circulação dentro do parque.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

A PRAÇA

A preocupação com a inserção do projeto no cenário urbano sempre esteve presente. O uso de pilotis é empregado no projeto do edifício para que haja uma intervenção mínima possível na praça, não obstruindo a paisagem natural. Novas visuais são descortinadas na escala humana no nível do térreo. À medida que se anda pela praça, aprecia-se uma nova paisagem, que tem como pano de fundo o Riacho Maceió e por fim a Orla marítima de Fortaleza.

Para Lucio Costa, construir sempre significou “obstruir a paisagem”, e as construções sobre pilotis, permite que o horizonte continue desimpedido, contribuindo para “maior sensação de espaço e conseqüentemente de bem-estar.”

A praça pública tem uma área de aproximadamente 5900m², é pavimentada com pedra portuguesa branca e preta, obedecendo, uma paginação intercalada com área verde. Árvores e diversas vegetações de pequeno porte também estão presentes no paisagismo. O uso de gradis metálicos em meio perímetro da praça se faz presente, protegendo as áreas de grande desnível. Possui uma quadra poliesportiva, na cota de oito metros e meio, situada em um dos possíveis caminhos de acesso ao parque, no gramado. O local de inserção da quadra era bastante acidentado, tendo sido necessária uma correção do terreno para torna-lo plano.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

O EDIFÍCIO

“O mercado imobiliário estabelece uma espécie de censura prévia ao trabalho do arquiteto”
(Gustavo Penna)

O edifício traz consigo a vantagem de agregar uma grande extensão de área arborizada, “a fim de assegurar a todos os moradores perspectiva desafogada e a benéfica sensação de isolamento”(Lucio Costa, *Sobre Arquitetura*) . Os edifícios liberam uma grande área do terreno, e, através do uso de pilotis, garante maior desafogo visual. “Não defende assim a existência do espaço privado, idéia excessivamente burguesa para as inclinações socializantes da arquitetura moderna, mas a garantia da vista desimpedida que isola o indivíduo do apertado contato com a multidão”.(Sophia Telles)

Esta inserção apresenta uma democratização do uso de área coletiva, trabalhando o uso do público e do privado com qualidade de espaços gerados, apresentando um edifício com um desenho simples e puro onde o seu interior tem planta livre, garantindo a versatilidade do seu uso.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

O partido surge dentro do conceito racionalista da arquitetura moderna, com a idéia de volume único, presença de pilares, planta livre e o purismo geométrico.

A forma do edifício desenvolve-se a partir de uma das formas primárias, o círculo. Com a simplicidade formal foi possível alcançar uma solução estrutural simples e eficaz. A estrutura desenvolve-se a partir de um volume cilíndrico central onde foram posicionados os primeiros pilares. A seqüência de posicionamento dos demais pilares segue uma orientação radial tangenciando o volume cilíndrico externo onde pousa a laje protendida de 15cm de espessura. Como consequência da simplicidade estrutural, foi possível a obtenção do vão livre possibilitando uma versatilidade de uso no espaço criado.

Abolindo as regras ditadas pela especulação imobiliária que visa exclusivamente o lucro e não a qualidade dos espaços criados, foi realizado o projeto do edifício, que busca de forma responsável resolver os problemas relacionados com o conforto térmico da edificação através de elementos de proteção de fachadas, tratando-as com a mesma importância em todo o seu perímetro. Esta homogeneidade na leitura do edifício foi alcançada, apontando uma outra característica de destaque no projeto, que vai de encontro as atuais edificações lançadas atualmente, em que há uma quebra perceptível na leitura do edifício, havendo o chamado efeito "frente e fundo".

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

Há uma constante preocupação com o conforto térmico em todos os ambientes, preocupação esta muitas vezes ausente nos dias atuais, diante da diminuição de custos imposta pelo mercado imobiliário. Nas fachadas, foram utilizados os elementos de brise-soleil verticais e horizontais, além de uma placa metálica perfurada com a finalidade de proteger os ambientes da insolação direta, de acordo com a sua posição em relação ao sol.

Como o percurso solar se faz de leste a oeste, foi feito um estudo de acordo com as necessidades de proteção da insolação ao longo do dia. A Fachada Oeste, por estar recebendo insolação durante o ano inteiro foi tratada de forma diferenciada com uma placa metálica perfurada que reflete parte da irradiação solar e faz sombra na fachada. Esta placa permite que se observe a vista por dentro do edifício, mas do exterior funciona como um pano de fachada que não permite a passagem do sol, resíduo dos muxarabis, influência árabe na arquitetura ibérica, transplantada para o Brasil colonial.

Os brises-soleil, inventados por Corbusier, também se fazem presentes como elementos protetores nas fachadas. Estes elementos fazem com que mantenhamos a noção de exterioridade através das aberturas sem que haja prejuízo da proteção solar. "A relação que se estabelece entre interior e exterior se equivale formalmente, e a escala do desenho produz um efeito gráfico na fachada, que se movimenta continuamente para dentro e para fora, destruindo a percepção de uma superfície estável, em favor de um pano ativo". (Sophia Telles).

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

Variando entre brises verticais e horizontais, de acordo com a necessidade estes elementos são de metal, ligados entre si e soltos da estrutura, proporcionando uma corrente de ar entre o edifício. Isto faz com que o calor recebido por irradiação solar não seja transferido por condução à estrutura do prédio. A sustentação é feita através de ligações dos brises em cada viga.

A rampa de acesso aos edifícios está localizada na via paisagística, na cota oito metros, levando ao primeiro subsolo. O acesso ao segundo subsolo é dado através do primeiro. Os subsolos juntos têm capacidade para 132 veículos, sua ventilação e iluminação são feitas através de aberturas na fachada da via paisagística, além de pérgulas que recortam a laje da praça onde são inseridos os edifícios.

Os espaços destinados ao depósito de lixo e gás encontram-se próximo a via paisagística, havendo também um acesso por dentro da edificação.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa consiste em duas torres, cada uma com vinte apartamentos, num total de quarenta apartamentos. O Apartamento de 270 m² compreende o pavimento tipo, apresentando: Hall, Estar, Varanda, Jantar, Lavabo, Copa, Cozinha, Serviço, Quarto de Serviço e W.C; e o mezanino, com: Estar Íntimo, Suíte do casal, Suíte 2, Suíte 3 e respectivos W.C.s. O último pavimento é destinado à área de lazer coletiva, contendo um salão de festas, dois W.C.s, Sauna, copa, piscina e pátio descoberto.



Fotografia maquete volumétrica

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

	ÁREA M2	ÁREA TOTAL M2
PAVIMENTO TIPO		349.22
Hall	11.74	23.48
Estar	48.44	96.88
Varanda	15.47	30.94
Jantar	29.11	58.22
Lavabo	1.53	3.06
Copa	10.28	20.56
Cozinha	11.19	22.38
Despensa	1.66	3.72
Serviço	7.28	14.56
Quarto de serviço	10.05	20.1
W.c. de serviço	2.77	5.54
Hall Social	8.53	8.53
Hall de serviço	19.16	19.16
Antecâmara	2.37	2.37
Visita Shaft	1.12	1.12
Escada	19.00	19.00
MEZANINO		289.86
Estar Íntimo	31.87	63.74
Circulação	6.57	13.14
Suíte Casal	22.69	45.38
W.c. Casal	5.71	11.42
Suíte 2	22.50	45.00
W.c.2	4.00	8.00
Suíte 3	22.50	45.00
W.c. 3	4.00	8.00
Hall Social	8.53	8.53
Hall de Serviço	19.16	19.16
Antecâmara	2.37	2.37
Visita Shaft	1.12	1.12
Escada	19.00	19.00

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

	AREA M2	ÁREA TOTAL M2
COBERTURA		362.71
Salão de Festas	98.36	
Copa	7.50	
Circulação	10.48	
W.c. 1	8.24	
W.c. 2	8.24	
Sauna	8.24	
Hall de Serviço	19.16	
Antecâmara	2.37	
Visita Shaft	1.12	
Escada	19.00	
Área descoberta		
COBERTA		201.70
Laje impermeabilizada	159.00	
Casa de máquinas	22.58	
Visita Shaft	1.12	
Escada	19.00	
SUBSOLO		5522.00
Subsolo 1	2864.00	
Subsolo 2	2656.00	
ÁREAS PÚBLICAS		25800.00
Praça	5900.00	
Via Paisagística	2100.00	
Parque	17800.00	

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

CONCLUSÃO

No projeto Residencial Riacho Maceió, foram gerados espaços de qualidade sem abrir mão do espaço público criado para a cidade. Surge com essa diferente maneira de intervenção urbana, uma maior integração entre o público e o privado.

Através desta nova proposta de intervenção no cenário da cidade buscou-se projetar de forma responsável visando sempre o bem estar e a qualidade de vida não só dos que habitassem nas unidades, mas de todos os moradores do bairro que possam usufruir o parque.

Concluindo, constata-se que, há como se obter espaços públicos e privados de qualidade, sem que haja o detrimento de um ou de outro. Pelo contrário, os espaços públicos sendo bem trabalhados, agregam valor ao projeto arquitetônico, tornando a edificação ainda mais atrativa. É o caso do Residencial Riacho Maceió, localizado em um local de alto valor paisagístico.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

BIBLIOGRAFIA

BARDI, Lina Bo. Arquitetos Brasileiros.

COSTA, Lucio. Lucio Costa: Registro de uma vivência. São Paulo. Empresa das Artes, 1995.

FARIAS, Agnaldo. A arquitetura de Rui Ohtake. 1994. Edição e produção Celeste Ediciones. Madrid, Espanha.

FISHER, Sylvia/ Marlene Milan Acayaba. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda., 1982.

FONSECA, Marçal Ribeiro da. Desenho Solar. Unibanco Editora Publicidade e Gráfica Ltda, 1983.

GOROVITZ, Matheus. Os riscos do projeto. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

LE CORBUSIER, A Carta de Atenas. Hucitec, 1998

LIMA, João Filgueiras. Arquitetos Brasileiros. Lisboa. Editora Blau, 2000.

MOTTA, Flávio Lichtenfels. Roberto Burle marx e a nova visão de paisagem. São Paulo. Nobel, 1983.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em Arquitetura. Editorial Gustavo Gili, S.A., 1998.

NIEMEYER, Oscar

WISNIK, Guilherme. Lucio Costa. São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001.

RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

HISSA, Márcia Cavalcante. Estudo do conforto ambiental Climático dos edifícios Multifamiliares em Fortaleza.

Textos:

FERRO, Sergio. Arquitetura Nova.

GOMES, CLÁUDIO. O uso do tempo livre.

HARVEY, David. Espaços urbanos na "aldeia global": reflexões sobre a condição urbana no capitalismo no final do século XX.

ROUANET, Sérgio Paulo. O novo irracionalismo brasileiro.

TELLES, Sophia . Lúcio Costa: Monumentalidade e Intimismo.

Periódicos:

Au Architecture and Urbanism – 329 – 1998

Au - ano 17 abril/maio/2002

Ja The Japan Architect – 16 – 1994

Projeto – 226 – nov 1998

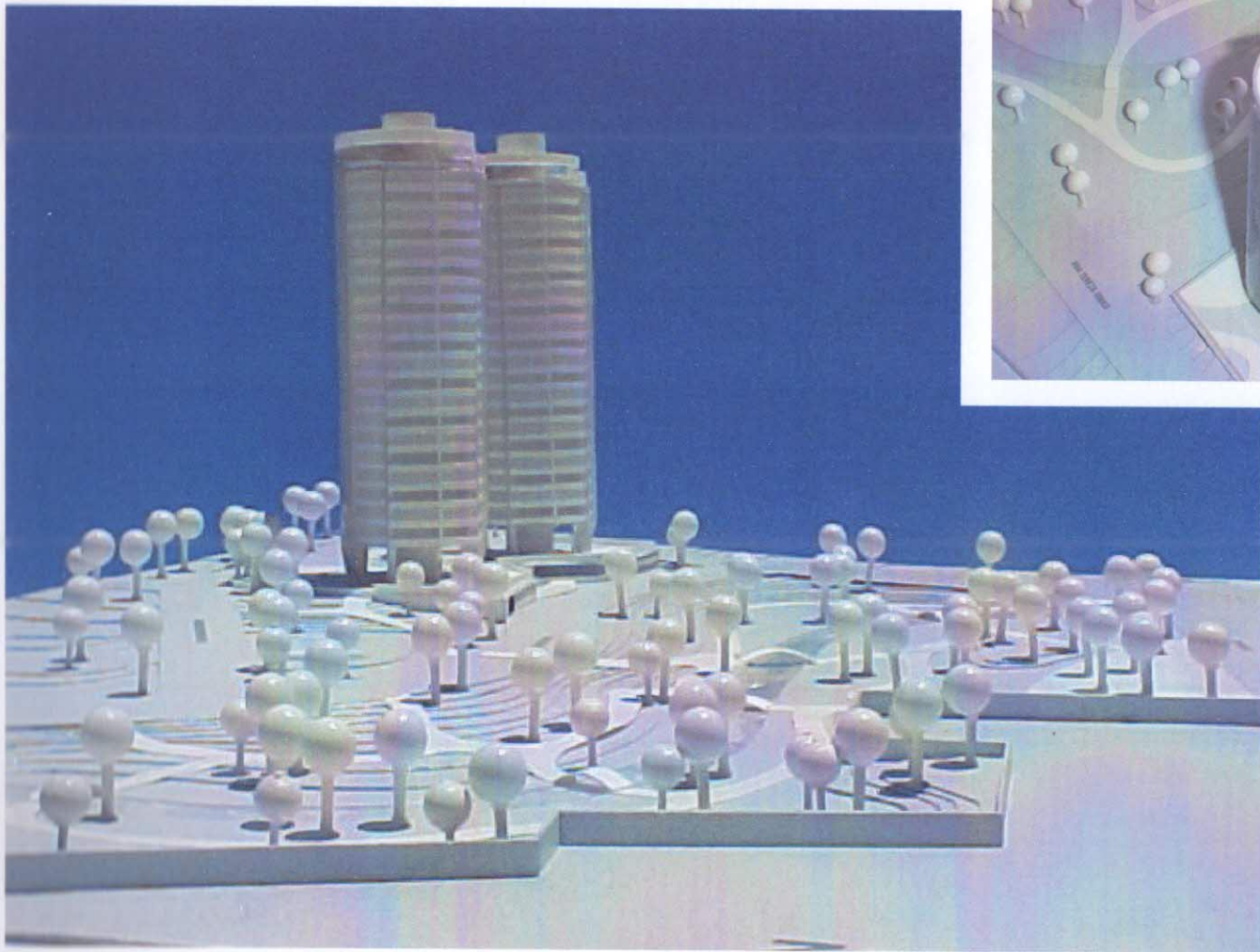
The Architectural Review - set 1994

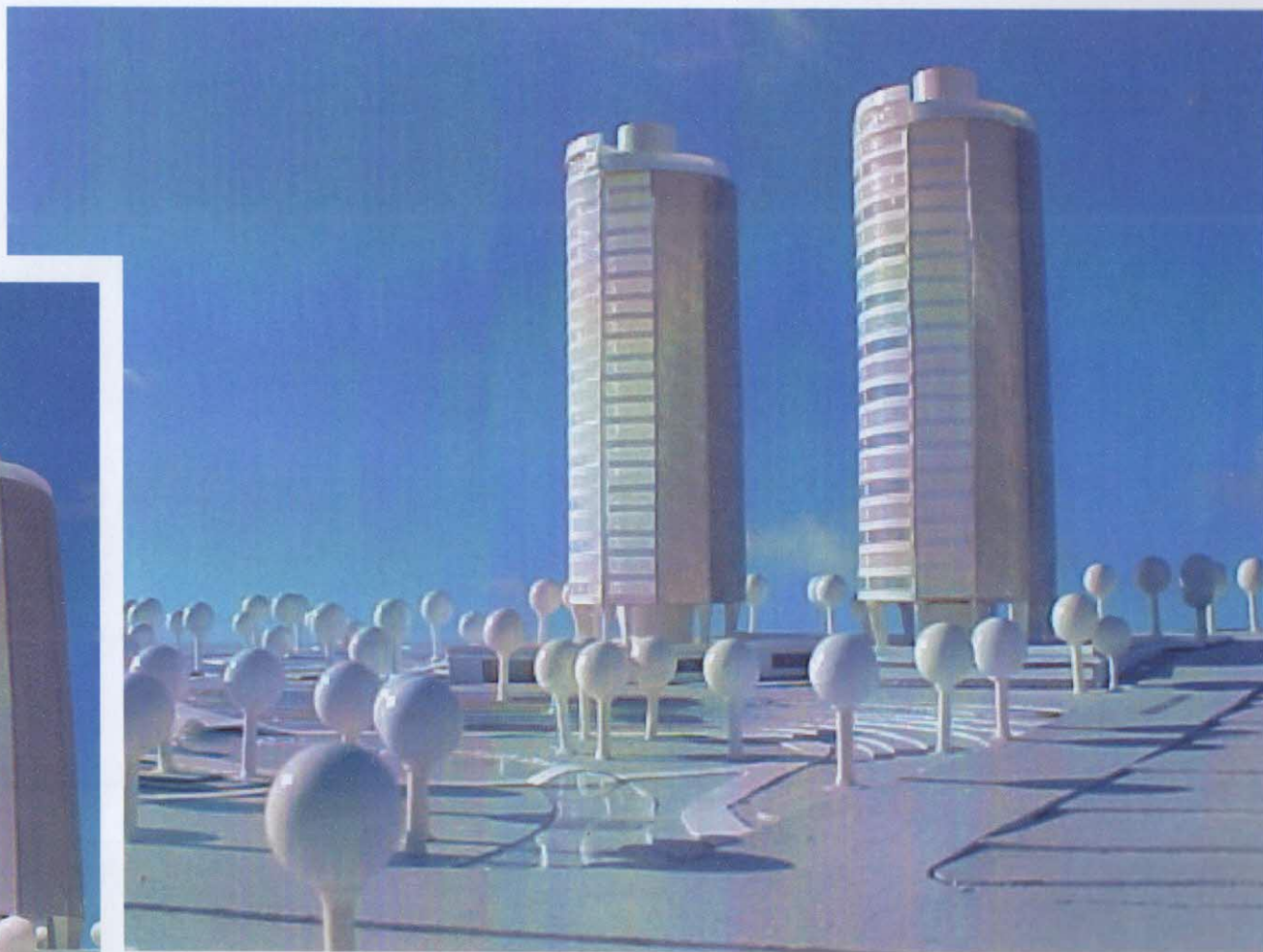
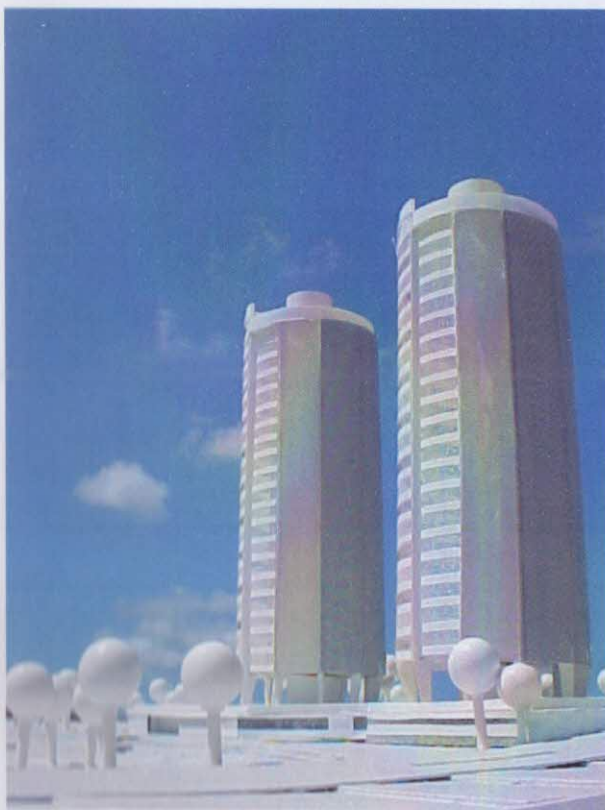
RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

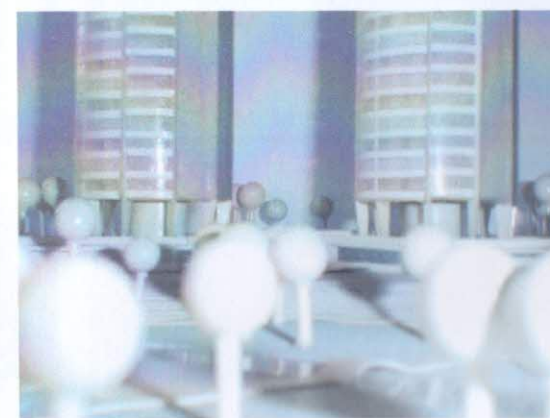
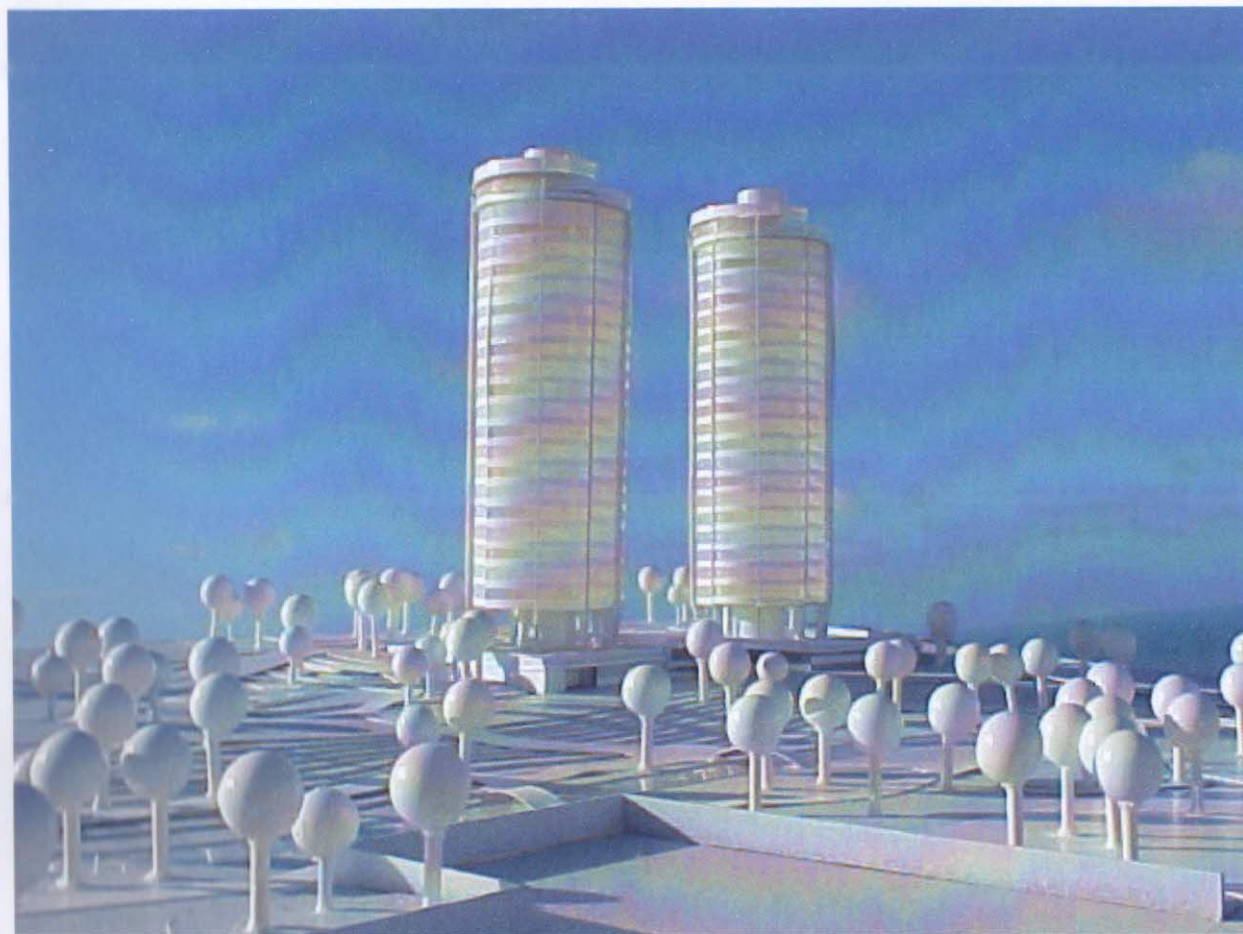
ANEXOS



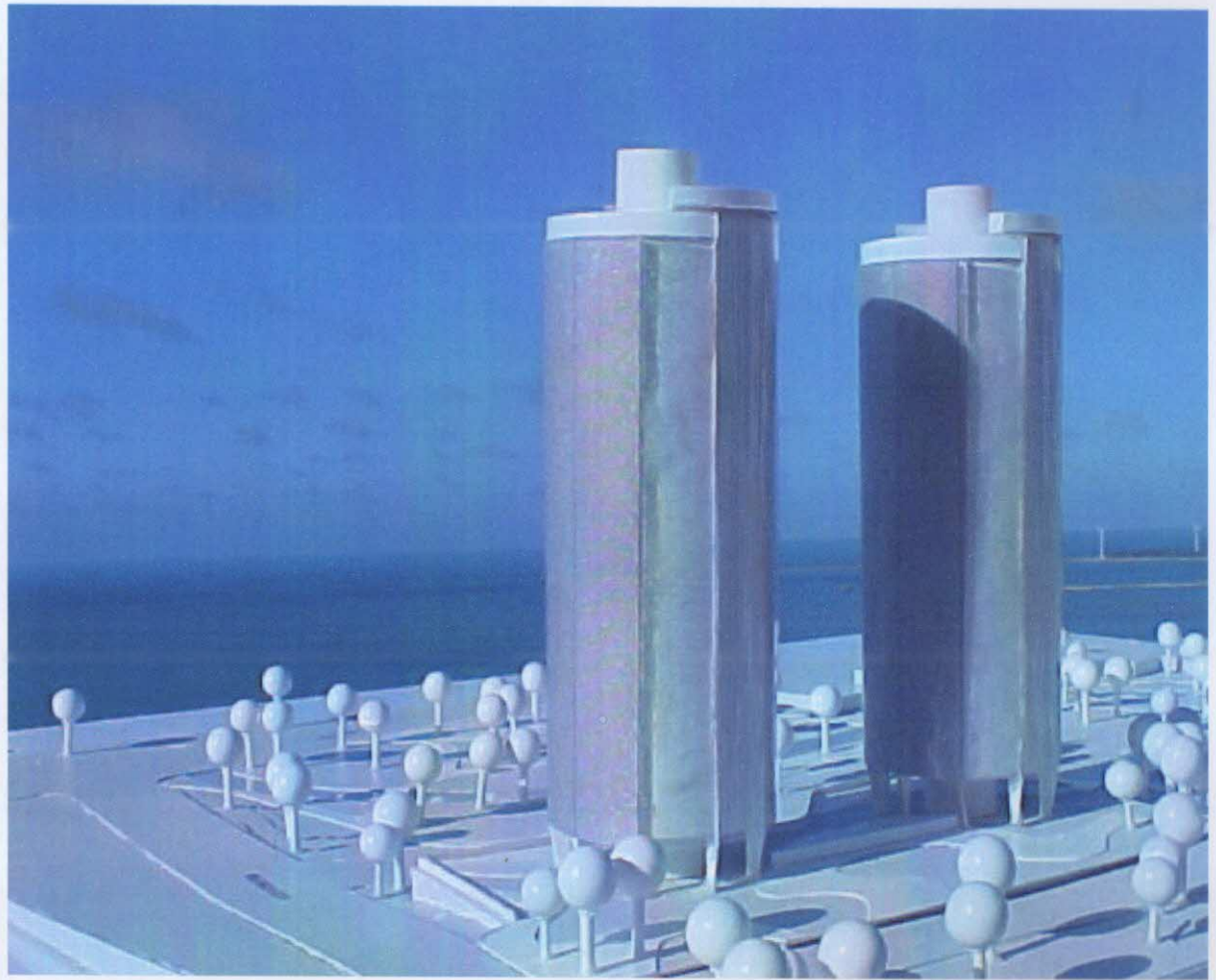
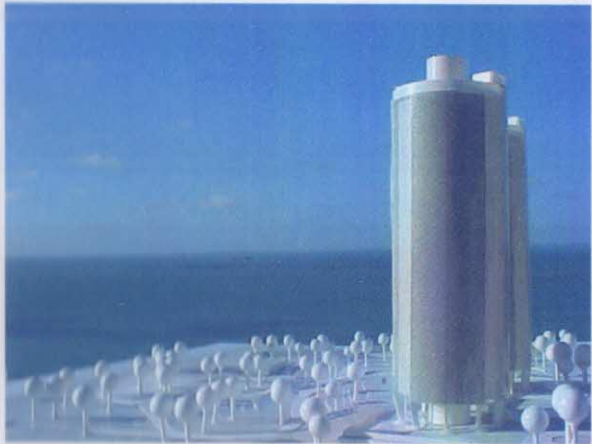
RESIDENCIAL RIACHO MACEIÓ

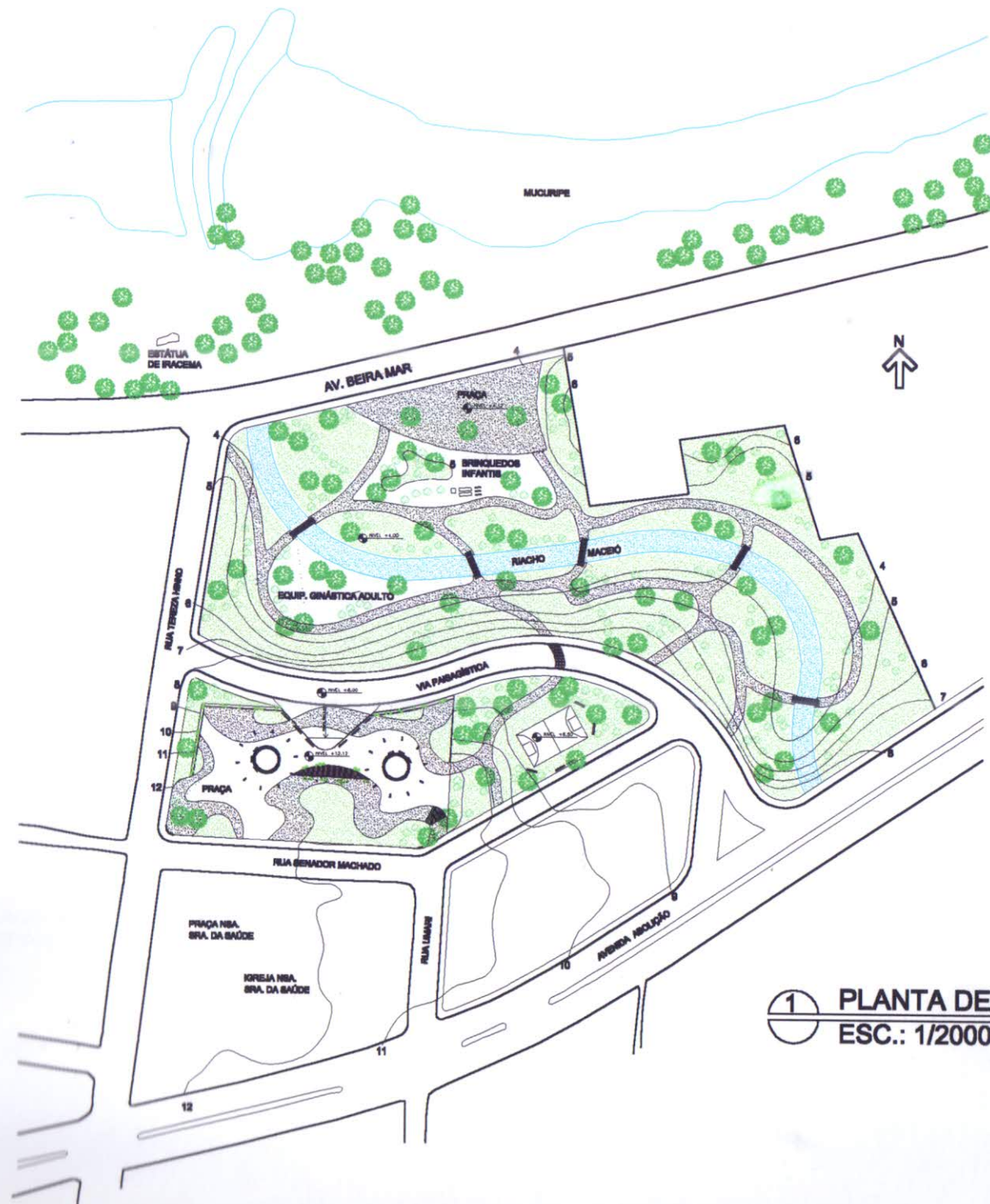




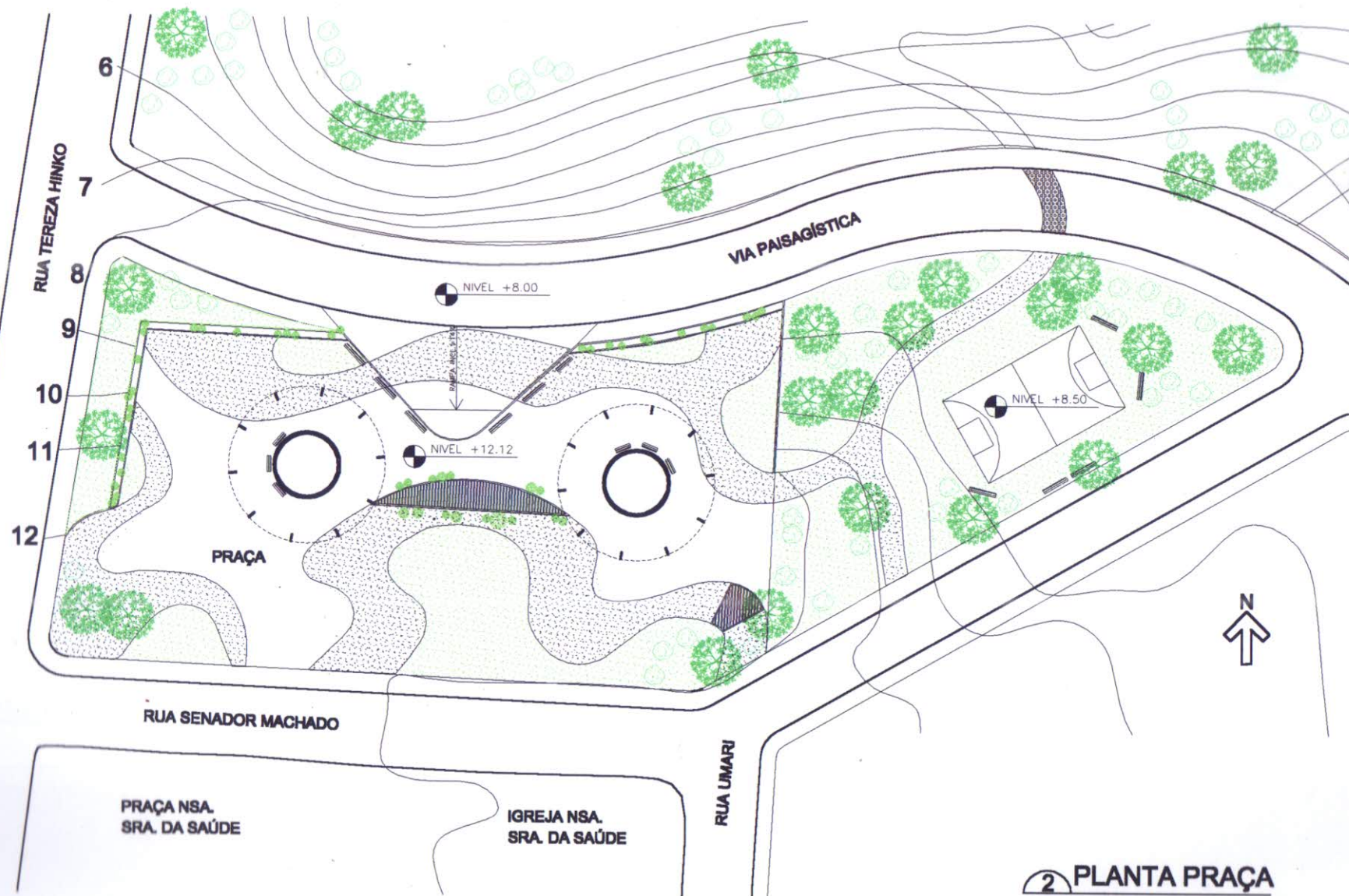








1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1/2000



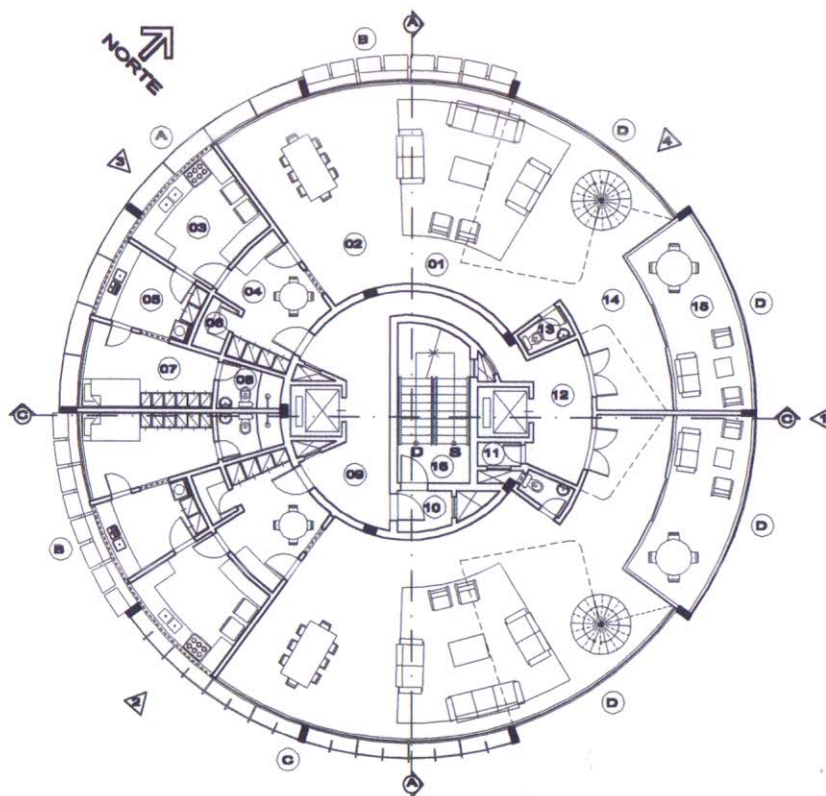
2 PLANTA PRAÇA
ESC.: 1/750

ESPECIFICAÇÕES

- A CHAPA METÁLICA
- B BRUSAS HORIZONTAIS
- C BRUSAS VERTICAIS
- D ESQUADRIA DE VIDRO

LEGENDA

- 01 ESTAR - A=46.44 m²
- 02 JANTAR - A=29.11 m²
- 03 COZINHA - A=11.19 m²
- 04 COPA - A=10.28 m²
- 05 SERVIÇO - A=7.25 m²
- 06 DESPENSA - A=1.66 m²
- 07 QUARTO DE SERVIÇO - A=10.06 m²
- 08 W.C. SERVIÇO - A=2.77 m²
- 09 HALL SERVIÇO - A=19.16 m²
- 10 ANTECÂMARA - A=2.57 m²
- 11 VISITA SHAFT - A=1.12 m²
- 12 HALL SOCIAL - A=8.63 m²
- 13 LAVABO - A=1.63 m²
- 14 HALL - A=11.74 m²
- 15 VARANDA - A=15.47 m²
- 16 ESCADA DE EMERGÊNCIA - A=19.00 m²

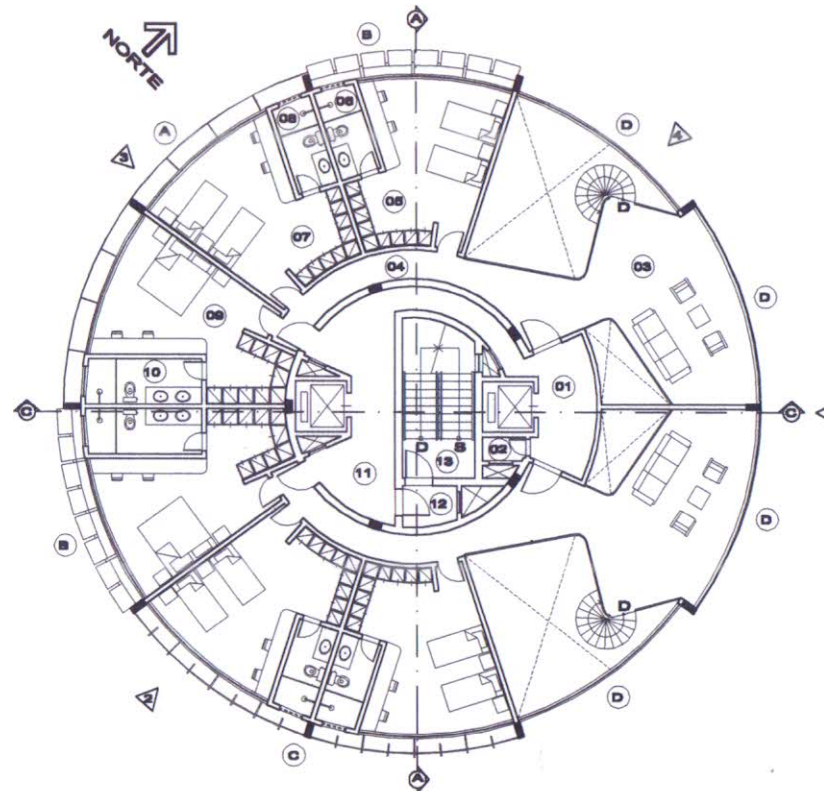


ESPECIFICAÇÕES

- A CHAPA METÁLICA
- B BRISAS HORIZONTAIS
- C BRISAS VERTICAIS
- D ESQUADRIA DE VIDRO

LEGENDA

- 01 HALL SOCIAL - A=8.83 m²
- 02 VIS. SHAFT - A=1.12 m²
- 03 ESTAR ÍNTIMO - A=31.87 m²
- 04 CIRCULAÇÃO - A=8.87 m²
- 05 SUITE 03 - A=22.80 m²
- 06 W.C. 03 - A=4.00 m²
- 07 SUITE 02 - A=22.80 m²
- 08 W.C. 02 - A=4.00 m²
- 09 SUITE CASAL - A=22.88 m²
- 10 W.C. 01 - A=6.71 m²
- 11 HALL DE SERVIÇO - A=19.16 m²
- 12 ANTECÂMARA - A=2.37 m²
- 13 ESCADA DE INCÊNDIO - A=19.00 m²



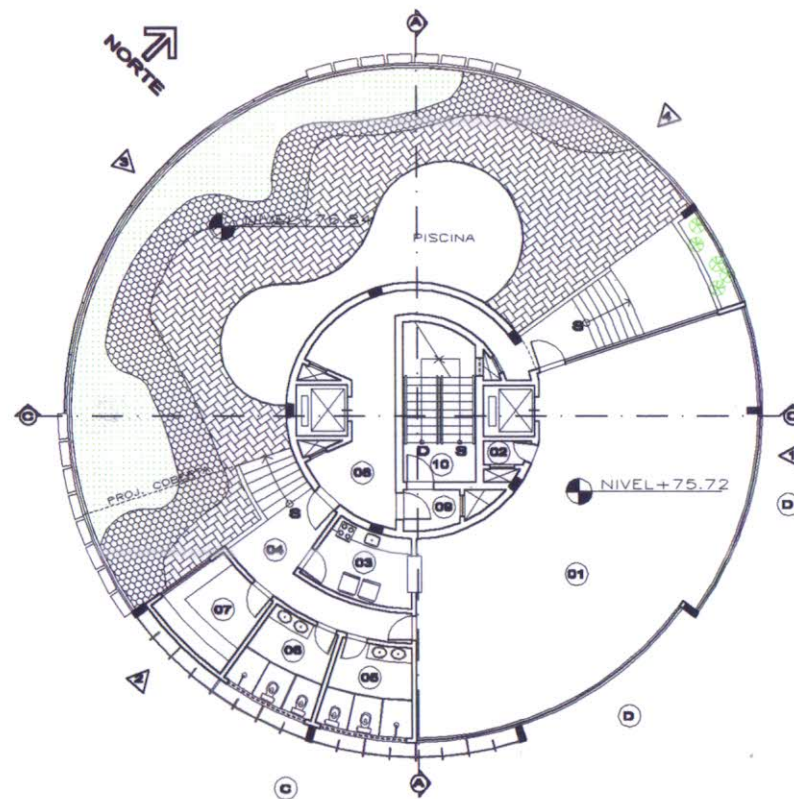
4 PLANTA MEZANINO
ESC.: 1/250

ESPECIFICAÇÕES

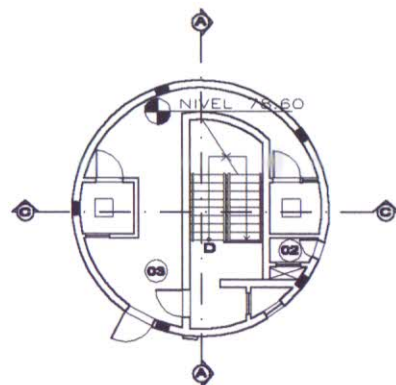
- C BRISAS VERTICAIS
- D ESQUADRIA DE VIDRO

LEGENDA

- 01 SALÃO DE FESTAS - A=66.36 m²
- 02 VIS. SHAFT - A=1.12 m²
- 03 COPA - A=7.50 m²
- 04 CIRCULAÇÃO - A=10.48 m²
- 05 W.C. FEMININO - A=6.24 m²
- 06 W.C. MASCULINO - A=6.24 m²
- 07 SAUNA - A=6.24 m²
- 08 HALL SERVIÇO - A=19.16 m²
- 09 ANTECÂMARA - A=2.37 m²
- 10 ESCADA DE INCÊNDIO - A=19.00 m²



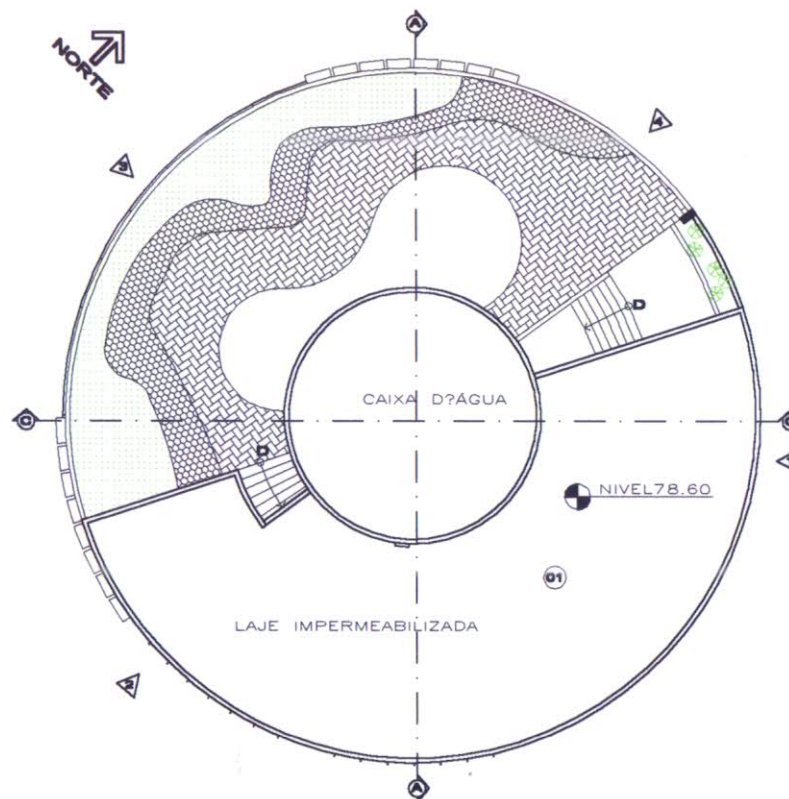
5 PLANTA COBERTURA
ESC.: 1/250



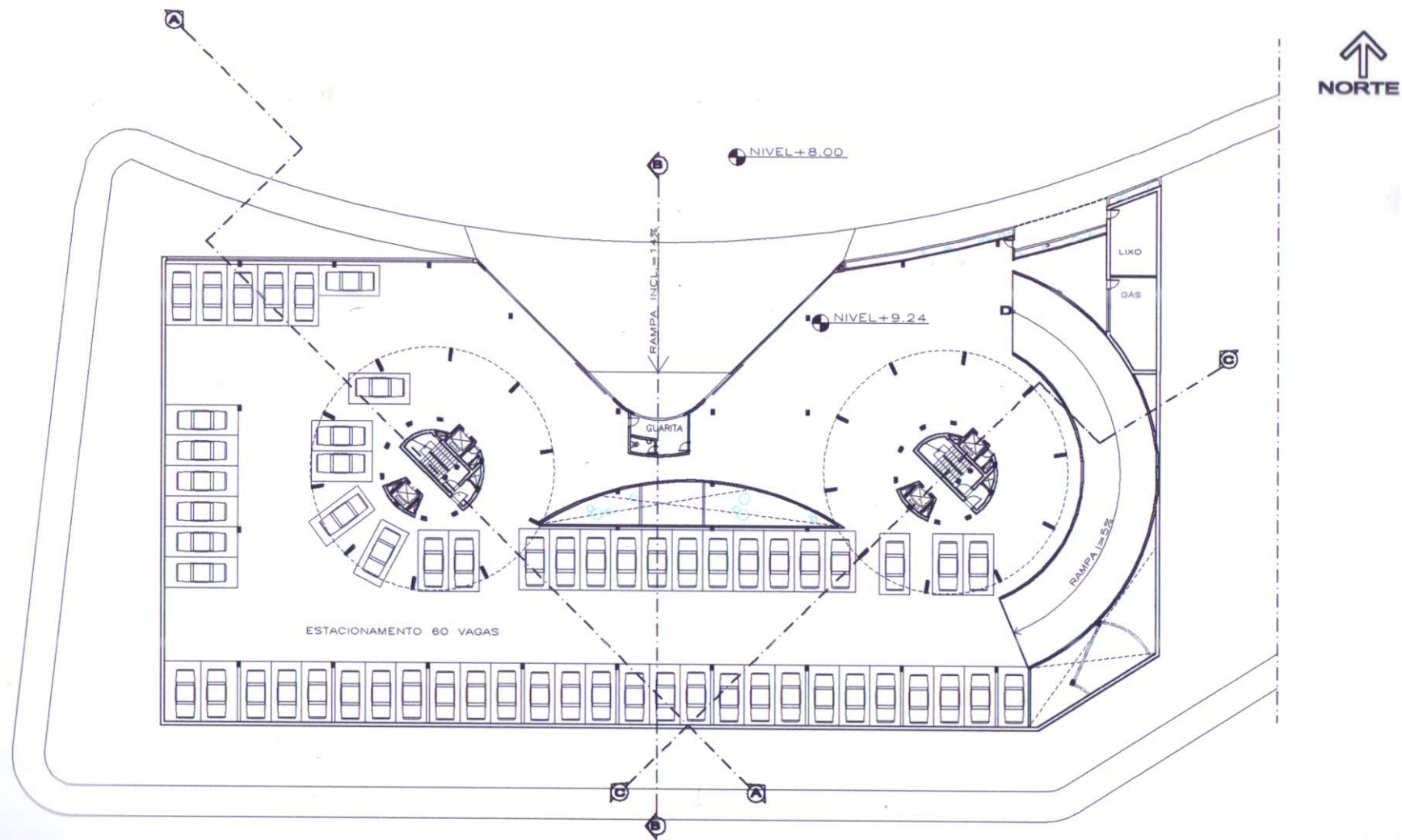
5 PLANTA C. DE MÁQ.
ESC.: 1/250

LEGENDA

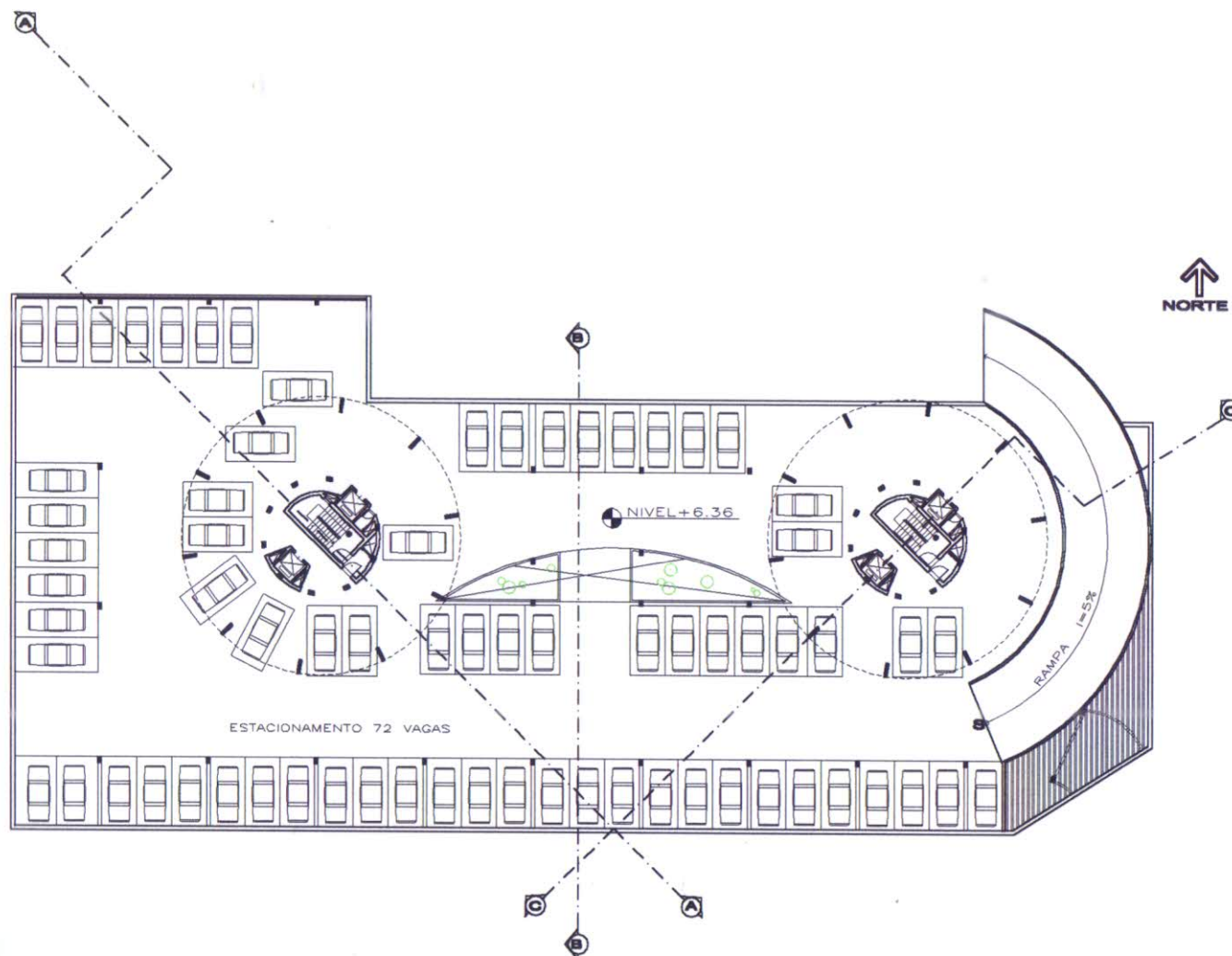
- 01 LAJE IMPERM. - A=189.00 m²
- 02 VISITA SHAFT - A=1.12 m²
- 03 CASA DE MÁQUINAS - A=22.88 m²



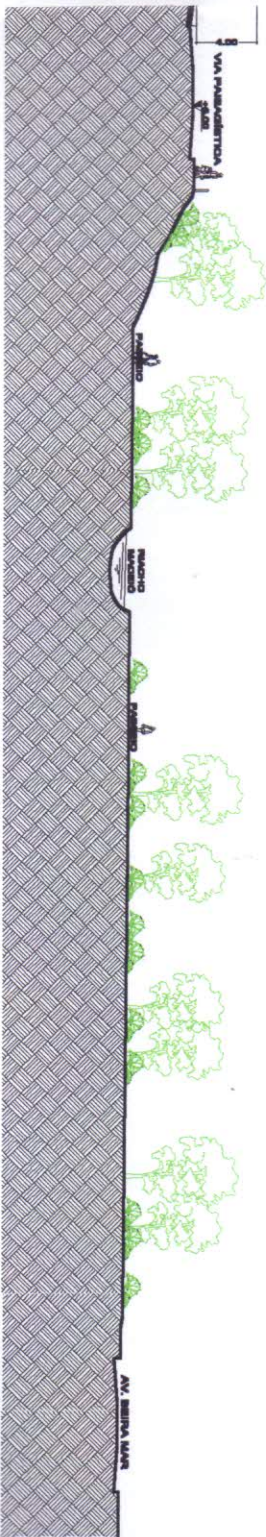
6 PLANTA COBERTA
ESC.: 1/250



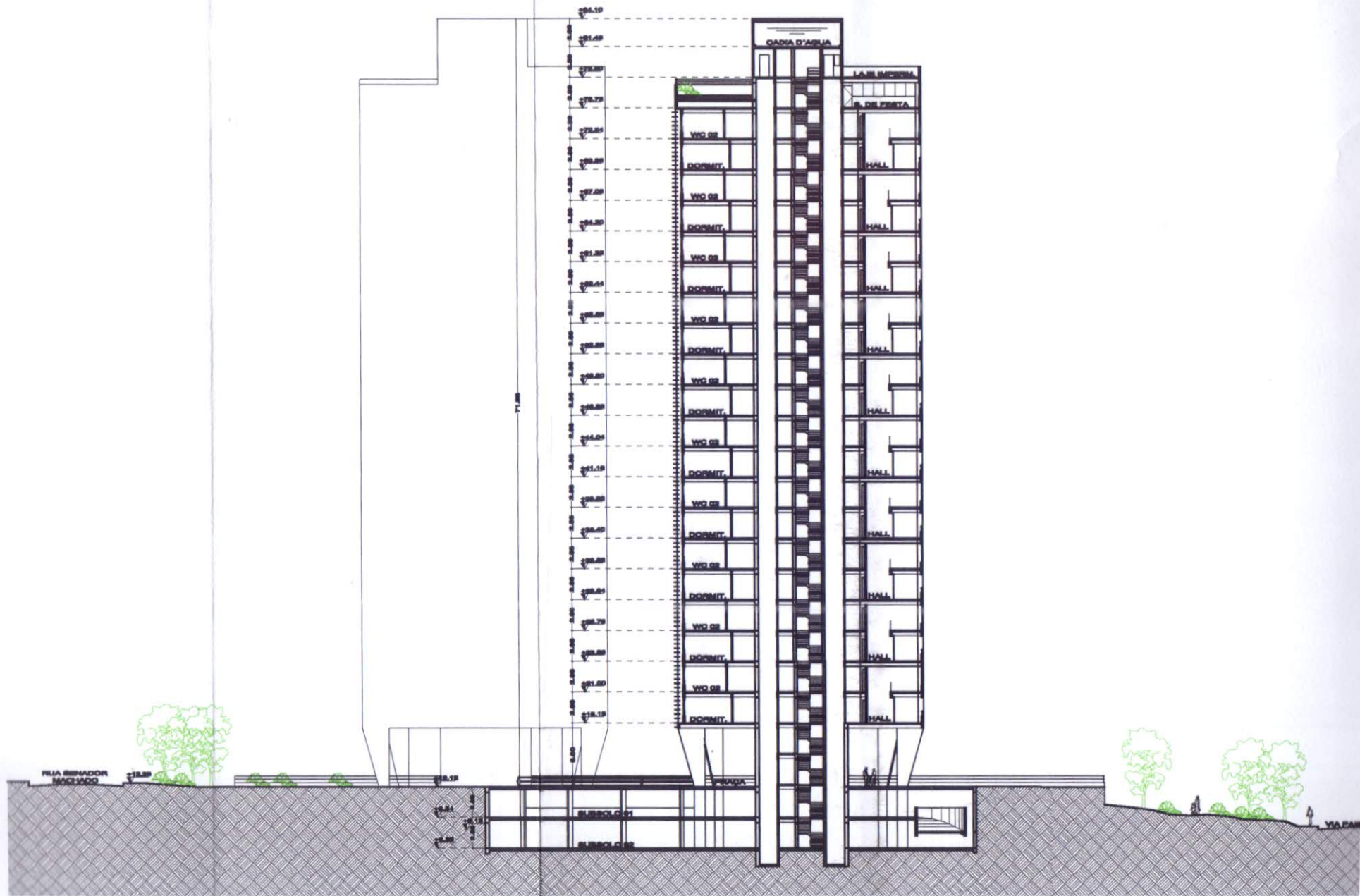
7 PLANTA SUBSOLO 1
ESC.: 1/500

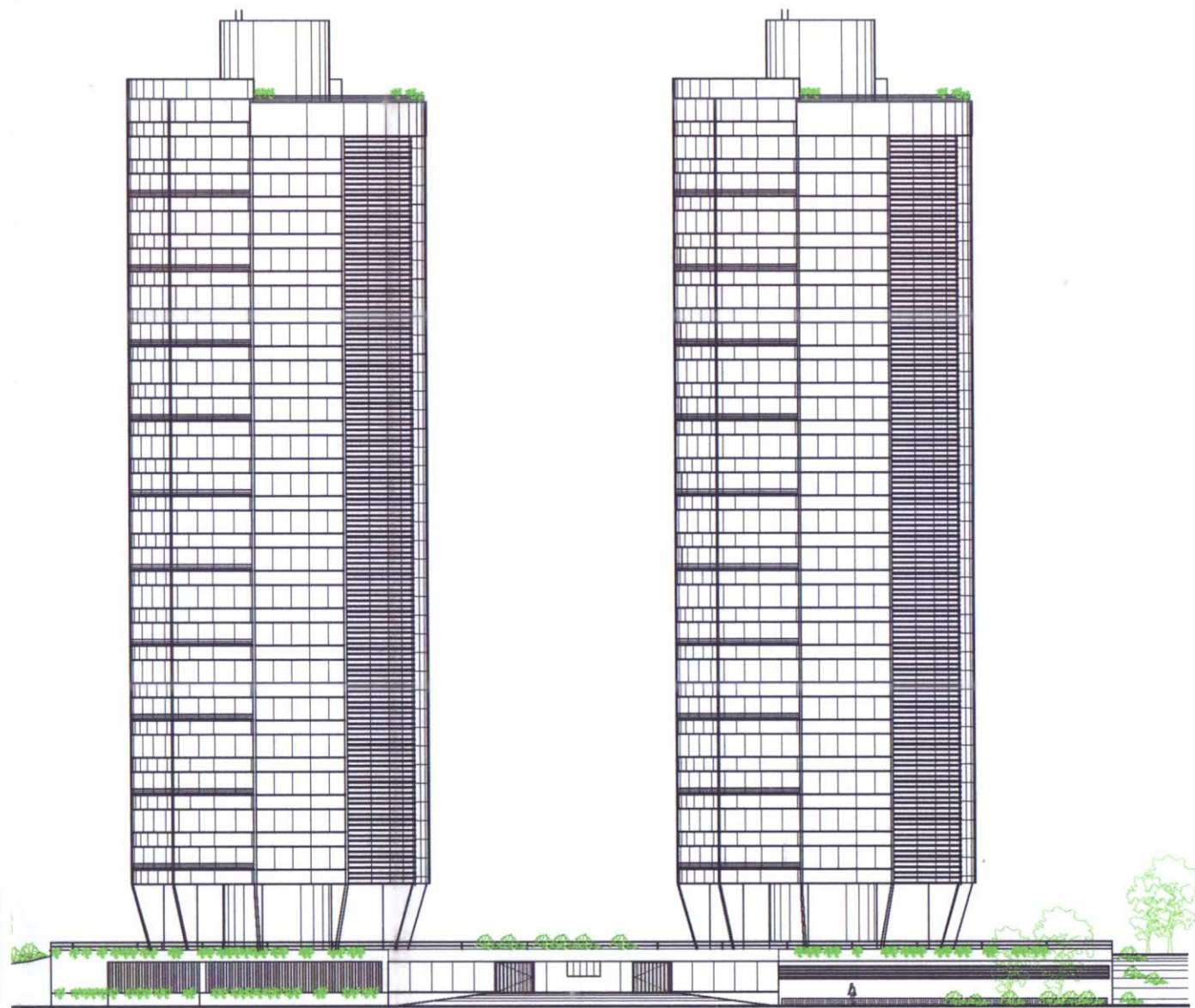


8 PLANTA SUBSOLO 2
ESC.: 1/500

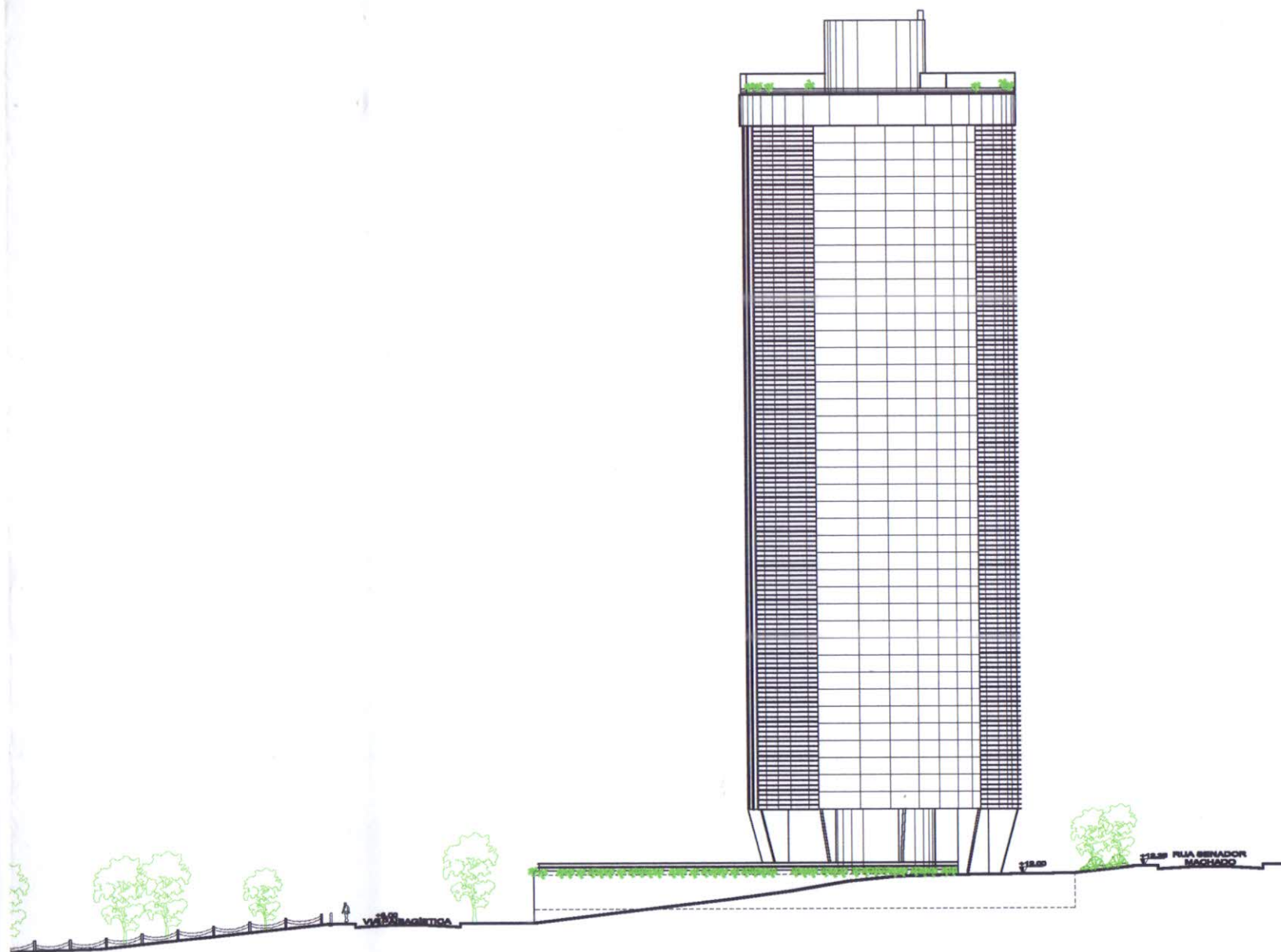


10 CORTE BB
ESC.: 1/500

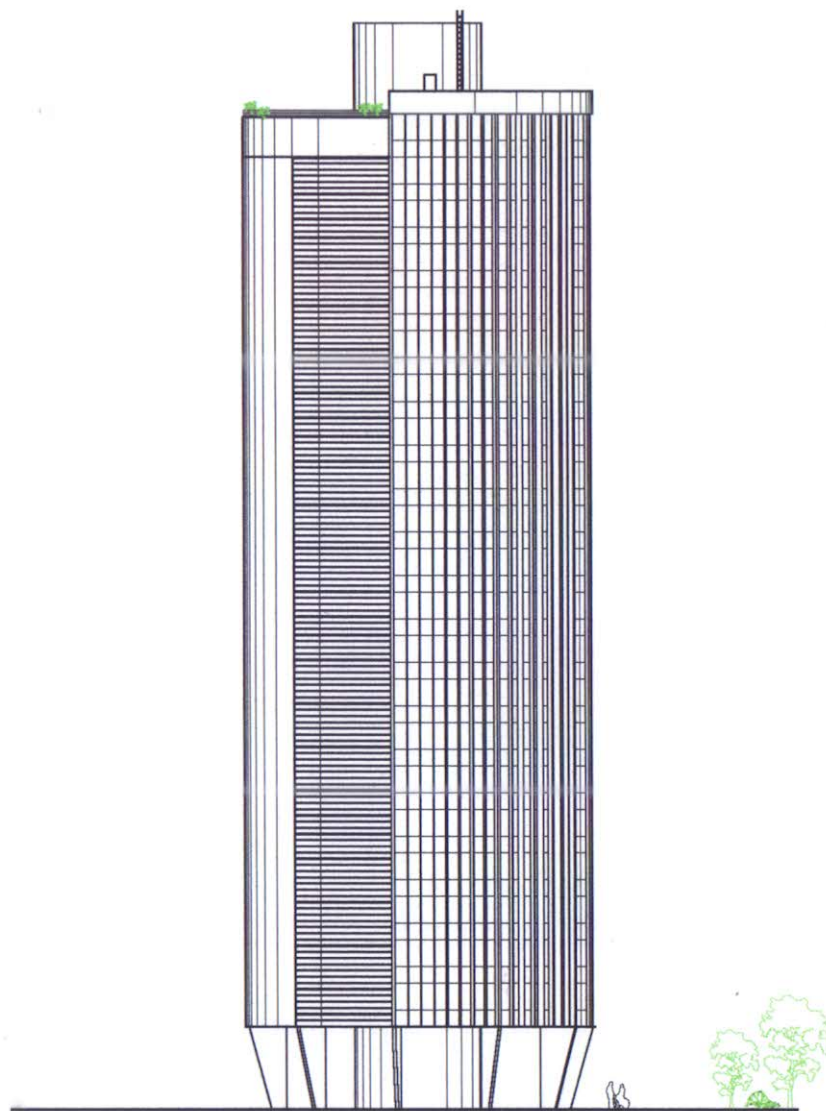




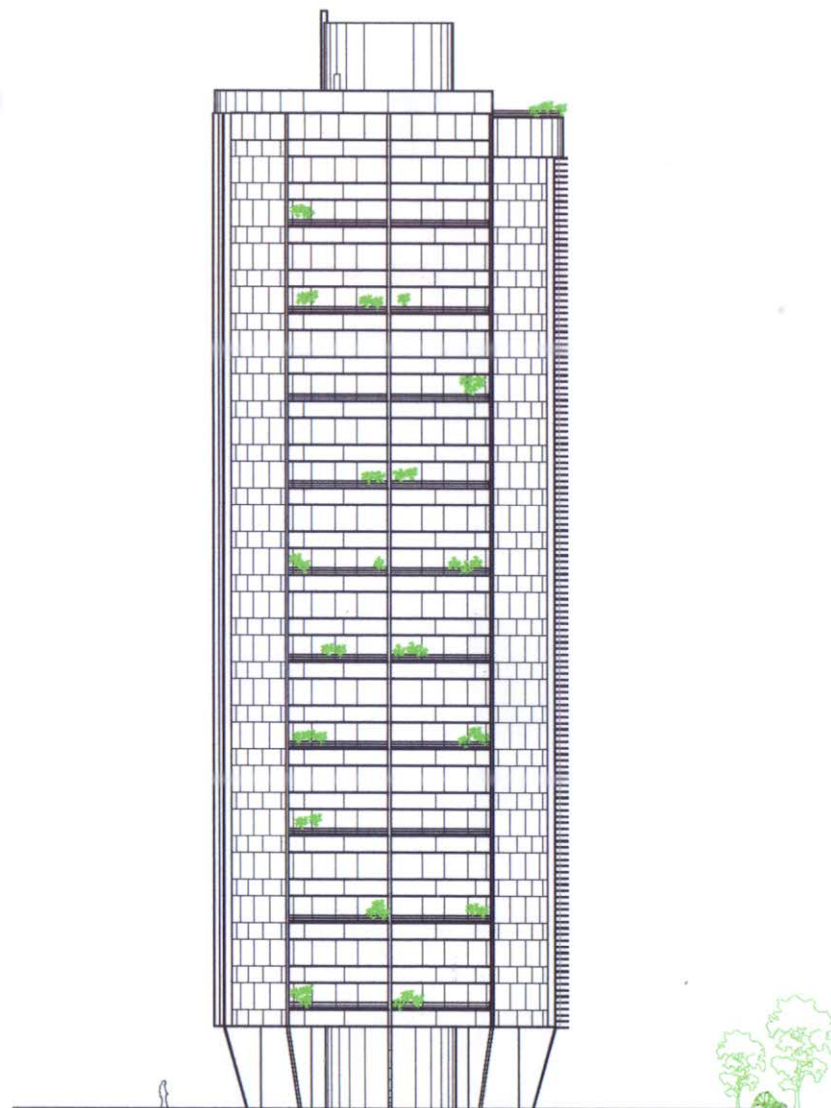
12 FACHADA VIA PAISAGÍSTICA
ESC.: 1/500



13 FACHADA RUA TEREZA HINKO
ESC.: 1/500



14 FACHADA RUA SENADOR MACHADO
ESC.: 1/500



15 FACHADA NORDESTE
ESC.: 1/500